

Processo nº 12/001.576/2015 – Fica convocada a Empresa **CENTRO DE ARTICULAÇÃO DE POPULAÇÕES MARGINALIZADAS, CNPJ Nº 32.323.099/0001-59**, a comparecer a Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, 2º andar, sala 245, das 10h às 17h, para prestar **ESCLARECIMENTOS**, no prazo de 15(quinze) dias úteis, a contar da publicação do Diário Oficial, consoante ausência de resposta às exigências apontadas pela Gerência de Prestação de Contas, referente ao Projeto **“JPA AFRO CULTURAL”**.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA ATA

Aos sete dias de junho de dois mil e dezessete, às 10h30min, iniciou-se no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian, da Secretaria Municipal de Cultura – SMC, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Cultura – CMC – com as presenças da Presidente Nilcemar Nogueira e dos conselheiros titulares e suplentes da Sociedade Civil e do Poder Público. A Presidente Nilcemar deu início à reunião com a aprovação da Ata anterior, do dia 23/05/2017. Indagou aos presentes se todos receberam a ata por e-mail, conforme acordado na reunião anterior. Com a resposta afirmativa, perguntou se alguém teria algum destaque para ser discutido. A conselheira Ana Karenina começou sua fala dizendo que não pôde estar presente na última reunião. Pediu que fosse registrado na presente ata expressando o alívio por saber que nada foi liberado em relação à eleição e disse que é muito triste a convocação desse tipo de reunião nesse formato ter sido feita com 24 horas e 20 minutos de antecedência quando no regimento do Conselho Municipal se pede que a convocatória seja feita com 7 dias antes no mínimo como foi feita para essa reunião de agora. Continuou dizendo que gostaria de discutir um ponto da reunião passada e tirar dúvidas, já que não esteve presente. O ponto foi sobre o envolvimento e a ação conjunta do Jornal O Globo/Extra em relação ao MEL. A primeira dúvida foi para confirmar se o nome MEL é provisório ou não, o que a Presidente Nilcemar confirmou que o nome ainda não está decidido e que isso já foi falado por ela exaustivamente. Então perguntou finalmente o motivo de se querer dividir esse debate com uma empresa privada com interesse na agenda política da cidade, mas que não tem compromisso social. A Presidente Nilcemar diz que a segunda colocação da conselheira, sobre assuntos gerais, será tratada no final. Quanto a sua primeira colocação, sobre a agenda das reuniões de reposição esclarece que foi proposto pelos próprios conselheiros e que ela apenas acatou e cumpriu conforme solicitado, finalizando que isso não foi novidade. A Presidente diz que a novidade foi apenas o envio formal da Ata por e-mail pela Secretária Executiva Ana Paula Pereira. Reforçou ainda que, efetivamente, não houve descumprimento de regulamento, e sim, um acordo prévio com o próprio Conselho. A conselheira Isabel aproveitou para dizer que discorda da decisão de várias datas e a Presidente Nilcemar responde que a reunião anterior do Conselho teve quórum suficiente para ter sido validada. Citou que ainda na reunião passada foi discutido que a ata não seria mais lida e que, dali para frente, as pessoas a receberiam por e-mail e que só abordariam destaques na reunião seguinte. A Presidente Nilcemar, antes de prosseguir com a reunião, solicitou que todos ficassem de pé e fizessem um minuto de silêncio pelo falecimento do Conselheiro Jose Cosme, representante da música. O Presidente da Nova Ordem dos Músicos do Brasil, Mauro Almeida, toma a palavra e, em primeiro lugar, agradece e se diz honrado em estar na presença de todos que representam a cultura no município. Diz que a grande homenagem que possa ser feita ao José Cosme é a dor e a falta que sua ausência traz em todos. Após falar da importância do Conselheiro José Gomes como músico e grande ser humano sugeriu a criação de uma cadeira especificamente para a música, em virtude dos inúmeros problemas que os músicos passam. Informou que existem 4,5 milhões de músicos no Brasil. Segundo ele, depois do futebol e da construção civil, os músicos são os maiores geradores de empregos diretos e indiretos no país. Finalizada a homenagem, passou-se para a próxima pauta: eleição do Vice-Presidente do CMC. Os candidatos Carlos André do Nascimento, Fabiana Cândido da Silva, Teófilo de Lima e Lilian. Os candidatos tiveram 03 (três) minutos para defenderem a sua candidatura. A conselheira Fabiana Cândido da Silva renunciou sua candidatura ao cargo por conta de outros compromissos com outras pessoas em outras áreas da cultura e que por isso não poderia estar mais atuante, mas que ajudará no que for preciso. Procedida a votação, o Conselheiro Teófilo de Lima foi eleito ao cargo da Vice-Presidência do Conselho, com 6 (seis) votos. A reunião continua com o conselheiro Eduardo Nascimento, a pedido da Presidente Nilcemar, iniciando a próxima pauta sobre as conferências. Citou que antes de se avançar para uma nova conferência foi proposto que fosse feito um levantamento e estudo das vias juntamente com as proposições que foram feitas nas conferências passadas em 2013. Esse material foi levantado na Secretaria e que propôs que um dos temas para a formação da Câmara Técnica fosse para o estudo desse material das conferências de 2013 e a preparação de um processo de discussão de uma nova conferência. Decidiram fazer parte do grupo da Câmara Técnica: Rosane, Carla, Isabel, Ana, Carlos André, Lilian, Eduardo Nascimento e Olineo. A Presidente Nilcemar prossegue a reunião informando que o processo do Edital de Territórios ainda se encontra na Procuradoria e que ao retornar convocará uma reunião extraordinária para analisar o processo e, assim, o Edital ser publicado. Após este Edital, a Presidente afirma que terá um outro, que o Chefe de Gabinete Wagner

Fernandes esclarece ser: “Cultura mais Diversidade”, que será o primeiro a ser publicizado, com a proposta de que os proponentes contemplados possam realizar atividades nos equipamentos da cultura com menor índice de programação, nos centros culturais sobretudo e algumas bibliotecas, pautado também na pesquisa do baixo índice do IDH e do IDS, reforçando a transversalidade da política do governo atual com as secretarias, havendo uma integração nas ações daqui para frente. O outro Edital “Ato Escola”, edital de ocupação voltado especificamente para as 155 escolas municipais “cidadãs” conflagradas e que também se encontram em regiões de menor IDH e IDS. A Presidente espera, no próximo semestre, construir com o Conselho as questões para o futuro. Disse que efetivamente medir os impactos e informou que o segundo termo escolar somente será implantado quando houver orçamento que garanta o programa. Reforçou a existência de algumas frentes na Prefeitura e na Secretaria Municipal de Cultura que foram lançadas, mas que não estavam previstas no orçamento e tudo isso está impactando hoje na gestão atual. Segundo informado pela Fazenda, há um prognóstico indicando uma melhoria nesses indicadores a partir de agosto deste ano. Voltando à pergunta da conselheira Ana em relação ao MEL, a Presidente diz que é um projeto a ser construído coletivamente. Foi feita uma apresentação do programa, mas o projeto em si ainda vai ser desenvolvido. Disse que foi apresentado todas as fases, inclusive todo o cronograma do passo a passo e quase ninguém leu no dia que foi apresentado o programa no Centro Cultural José Bonifácio, e que os questionamentos surgem por pessoas que nem sequer se deram o trabalho de conhecer a proposta. Informou ainda que o lançamento do GT tem sido ampliado e que estão se subdividindo e criando outros grupos nos vários territórios (AP’s). Quanto ao nome MEL isso já foi discutido desde o primeiro dia. A Presidente reforçou que o MEL será enquadrado na nova museologia, que preconiza que os museus precisam ter uma responsabilidade social e sobretudo espaço para se discutir a desigualdade social. Diz que por ser um museu vivo, sobre heranças culturais, existirá uma cozinha com serviços de comida étnica contendo ainda a narrativa dessa culinária. Todas as sugestões de construção do museu serão adivindas e discutidas pela sociedade. No grande seminário que já está marcado e que será amplamente publicizado todas essas sugestões serão discutidas. No que tange à ação conjunta com o Jornal O Globo/Extra, a Presidente informa que ela recorreu a todos os jornais, inclusive apelou para as mídias alternativas, salientando ser inegável o alcance que todos os jornais têm, cada um com um segmento. Frisou que citou o Jornal O Globo/Extra, porém tem falado com todos, porque a intenção é conversar com as pessoas de todas as classes sociais, pois a cidade do Rio é desigual, com a existência de um racismo velado. Disse ainda que sempre aceitará qualquer crítica, desde que seja construtiva. Ciente de suas convicções e coragem para assumi-las, reitera sua disposição para o diálogo e que sua porta sempre estará aberta. Cita a questão da Cia Déborah Colker e afirma ser uma política de continuidade dada a importância que ela tem no Rio de Janeiro, como também a OSB e a Feira das Yabás. A conselheira Rosane, por sua vez, negou a importância da Cia Déborah Colker para a cidade. A Presidente disse que na política de continuidade, constava a Cia Déborah Colker, dentre outros projetos. A Presidente aproveitou essa situação e citou um paradoxo. Disse que o MAR e o Museu do Amanhã são regidos por um OS, onde cada OS tem a possibilidade de captação e impõe às OS um processo de apresentação de um plano de desoneração da Prefeitura, porque senão nunca haverá como se chegar na Zona Norte/Oeste. Disse ainda que o Conselho é para ajudá-la a conduzir que seja levado a ela as sugestões. A Presidente seguiu falando sobre a OSB, dizendo que a orquestra deve R\$ 21 milhões de reais no mercado. Informou que o Prefeito assumiu o compromisso com a OSB. Na sua busca do histórico de todos, a Presidente descobriu que a OSB consta como inadimplente junto à Prefeitura numa soma de mais de R\$ 1 milhão de reais que, inclusive, essa dívida já está no Ministério Público, em processo de execução. A Presidente convocou o conselho da OSB e os comunicou da impossibilidade de se aportar qualquer recurso, uma vez que só quitando a dívida devida a Prefeitura poderia dar continuidade. Para finalizar, quis que todos entendessem que a posição dela no Conselho é de abertura e de construção conjunta. Disse ainda nos encontros setoriais o circo está na pauta e informou que o Eduardo Nascimento é o responsável pela agenda. A conselheira Rosane Campello, diretora da Cia de Dança Adolpho Bloch, toma a palavra e diz estar ali como fã permanente da dança, trazendo uma carta à Senhora Secretária em repúdio a essa tomada de decisão dela de aportar R\$ 800 mil reais à Cia de Dança Déborah Colker, por não compactuarem que a referida cia seja representativa, a conselheira entrega a carta do Fórum Permanente da Dança à Presidente Nilcemar, fórum que se faz representativo e que se faz presente em reuniões de toda a cidade, que escuta e trabalha em consonância com todas as ações do Estado e do Município; são a favor da volta e incrementação dos núcleos de arte, do concurso público para os formadores em dança no município e tudo isso devidamente justificado e federalizado. A conselheira finaliza pedindo desculpas pela emoção e justificou que só vive de dança e que respeita todas as pessoas em todos os nichos onde a dança acontece. Destacou ainda que o objetivo é se ter muito mais que 2% para a cultura. Encerrou dizendo que existe uma cia de dança que é formada só de alunos de todo o Estado do Rio de Janeiro há 18 anos tra-

balhando sem fomento e convidou a Presidente a comparecer numa apresentação do 2º Seminário de Linguagens Artísticas/Dança que acontecerá dia 29/06 na Câmara Municipal. A Presidente, já de saída por conta de outro compromisso, em resposta, declara que dentro da política de continuidade está fazendo um acordo de contrapartidas sociais. O Vice-Presidente eleito, o conselheiro Teófilo de Lima, assume a reunião do Conselho agradecendo todos os votos recebidos e afirma que todos ali são iguais. Disse que a sua luta será de igualdade para todos. Comunicou que todos esses questionamentos poderão ser discutidos por todos na sala que foi criada para os conselheiros no terceiro andar do prédio da Prefeitura. Pediu que esses questionamentos fossem levados para lá e que fosse feito uma agenda de trabalho de prioridades, se dispoña a atender a todos. Ressaltou a importância das Câmaras Técnicas e a necessidade de se começar a trabalhar nisso. O Vice-Presidente informou que combinou uma reunião com o pessoal da OSB na sala, inclusive. Pediu calma e bom senso a todos para levar essas discussões. O conselheiro Eduardo retomou a palavra falando sobre o roteiro de diálogo de escuta em relação à proposta do MEL, lembrando a edição do decreto que diz que a proposta do museu é uma proposta participativa por consulta pública, tanto o nome quanto o conteúdo serão feitos através de consulta pública participativa; informou que vem sendo feitas reuniões com os NEABs (Núcleos de Estudo Afro-Brasileiros) das universidades que estarão à frente da orientação técnica, dispoña desse conselho de orientação técnica composta por esses segmentos dos NEABs e de outros segmentos laboratoriais das universidades para se discutir a questão do conteúdo do MEL. A ideia é de que seja uma mão dupla, de forma que esse trabalho aconteça na universidade e o trabalho realizado lá sirva de base para o conteúdo do museu. Citou ainda que existirá a agenda do museu itinerante, a partir de um circuito de escutas sobre memória, tradição e reconhecimento da cultura afrodescendente no Rio de Janeiro, a serem realizados por áreas de planejamento, a começar pela zona oeste (AP5) e em seguida nas demais zonas (AP1, AP2, AP3 e AP4). O conselheiro Eduardo ainda deixou registrado que em julho ocorrerá uma grande oficina participativa, um grande seminário para se discutir as questões do MEL, com espaço para todos participarem. Mencionou outro enfoque importante discutido em outras reuniões, que são as reuniões a serem feitas com os segmentos culturais da cidade, com uma reunião de rearticulação da representação da música antes agendada para o dia 13/06, porém com o falecimento do saudoso conselheiro José Cosme, a reunião teve que ser adiada, com previsão para acontecer ainda este mês. A conselheira Isabel Gomide aproveita e diz sentir falta da divulgação desses encontros da Secretaria. Citou que, além desses órgãos todos que estão sendo chamados, existem muitos outros independentes que adorariam participar. O conselheiro Eduardo retomou novamente a fala e diz que terá essa divulgação. Prossegue falando sobre o diálogo iniciado com o pessoal do circo, do Crescer e Viver, da Escola Nacional do Circo, do SATED, de forma a construir essa pauta conjuntamente. A Sra Adelly, ouvinte e representante do Circo diz que além desses três, existe o diálogo em circo que são todos os artistas independentes e o conselheiro Eduardo diz que também serão chamados. Porém disse que essa agenda com o pessoal do circo ainda está em fase preliminar. Declarou ainda que está sendo preparado o encontro da cultura urbana e a ideia desses encontros é que aconteçam por dentro do Conselho e com as pessoas do Conselho à frente dessa articulação. A conselheira Suelyemma Franco iniciou sua fala justificando a ausência do vereador Reimont por ele estar num debate na Defensoria Pública da União, marcado antes desse calendário. Pediu para falar a questão abordada pela Presidente sobre a redução dos valores anuais do MAR, do Museu do Amanhã e da Cidade das Artes. Expressou sua opinião dizendo ser importante essa ação porque é de sabedoria de todos que a Prefeitura historicamente possui contratos que perduram gestão após gestão. Declarou que esses contratos precisam ser revistos e, se for o caso, dispensados em algum momento; que haja esse questionamento em relação aos contratos consolidados a respeito de sua legitimidade. Remeteu à situação da OSB, e disse que os músicos são valorosos, com profissionais qualificadíssimos, todavia, enquadrou a gestão da OSB de fato como algo questionável. Informou que relatórios foram enviados há algum tempo atrás pela CGM e pelo TCM, caracterizando subvenções altíssimas de anos e anos, repassados diretamente pela Prefeitura à OSB, que acabam entrando numa gestão temerária. Reforçou novamente a importância da revisão e redução desses contratos, e que seja questionado e discutido se os métodos decididos pela Pasta de se trabalhar foram a melhor escolha. Salientou a importância de um plano municipal de cultura para que conste lá os motivos e a finalidade desses contratos de forma que se possa olhar para esses contratos e estipular algo para a cidade por 10 anos. Com um plano estabelecido, não haveria tantas mudanças na maneira de se conduzir as ações pelos Gestores a cada gestão. O Vice-Presidente Teófilo disse ser terrível a existência dessa descontinuidade a cada troca de gestão, considerando que o gestor que assume apaga o que o gestor anterior fez. A conselheira Suelyemma Franco retoma a palavra e falou que, em relação à Déborah Colker, a Secretária não está sozinha. Disse que o Conselho, através da sociedade civil e suas representações, existe para assessorar o Poder Executivo e acha inclusive que a manifestação do Conselho em relação a isso fortalece a Secretária, dando a ela uma sustentação em suas deci-